



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DA CULTURA**

**A FARSA DO PANELADA**

**peça teatral de autoria de José Mapurunga**

**vencedora, em 1º lugar, do**

**2º Concurso Nacional de Dramaturgia - Prêmio Carlos Carvalho/1998**

**IMPORTANTE:** Conforme o edital do Prêmio Carlos Carvalho / Auxílio-Montagem, concurso nº 17/10, processo nº 001.044122.10.1, item 2.4. *“Os direitos autorais para montagem das peças teatrais, que são objeto do prêmio de auxílio-montagem, estão liberados pelos próprios autores”,* exclusivamente, *“nas datas para as apresentações gratuitas previstas no item 1.1 deste edital”* (15, 16, 17, 22, 23 e 24 de julho de 2011), *“sem ônus para o Município e para os encenadores”,* após essas datas, a liberação para novas apresentações estará sujeita a novo acordo a ser realizado diretamente entre autores e encenadores. Qualquer infração aos direitos autorais estará sujeita à legislação vigente no País.

A FARSA DO PANELADA  
(OU NOVO MISTÉRIO DE SANTA EDWIGES)

DE JOSÉ MAPURUNGA

NUM LUGAR CHAMADO PEDAÇO, ENTRE O CÉU E O INFERNO, COM OS SEGUINTE PERSONAGENS:

PANELADA - Vendedor de porta em porta, depois Mandachuva do Pedaco.

DONA MARICA - Funcionária pública, servente do Palácio Mandachuval.

DONA MAROCA - Amiga de Dona Marica.

SANTA EDWIGES - Padroeira dos endividados.

ANJO GABRIEL - Conselheiro de Santa Edwiges.

FERRABRÁS - Mentor espiritual do Panelada, depois substituído pelos marketeiros.

MARKETEIRO-CHEFE - O mago dos novos tempos.

MAIS OS SEGUINTE PERSONAGENS, QUE NÃO ENTRAM EM CENA, MAS QUE MUITO CONTRIBUEM PARA O ANDAMENTO DA HISTÓRIA. SÃO ELES:

Cabo Honório, Banqueiros, Marketeiro-dos-Perfumes, Marketeiro-Maquiador, Marketeiro-Barbeiro, Marketeiro-Cabeleireiro, Marketeiro-Psicólogo, Marketeiro-das-Posturas, Marketeiro-Retórico.

A ação ocorre em dois planos: o Plano Terreno e o Plano Espiritual.

**1. Plano terreno. Dona Marica entra desconfiada, olhando dos lados, como evitando um encontro desagradável. Logo depois, o Panelada entra sorratamente, observando Dona Marica, sem ser percebido por ela. Ele bate duas panelas uma na outra, provocando grande estrondo.**

DONA MARICA - Ui!

PANELADA - O meu dinheiro!

DONA MARICA - **(se recompondo do susto)** Pelas chagas de Nosso Senhor Jesus Cristo! O senhor quase me mata.

PANELADA - Pois pague o meu dinheiro.

DONA MARICA - Tenha calma e vamos conversar.

PANELADA - Nada de conversa. Ou a senhora paga ou vai ver o que é bom pra tosse.

DONA MARICA - **(tossindo)** Pago! Mas do jeito que o senhor já sabe.

PANELADA - Nada de malaguetas! Quero dinheiro vivo!

DONA MARICA - Só tenho malaguetas.

PANELADA - Não foi este o nosso negócio. Quero o meu dinheiro.

DONA MARICA - Não posso fazer nada. Meu salário é pago em malaguetas e só tenho elas pra lhe pagar.

PANELADA - Não tenho nada a ver com isso. Quero é o meu dinheiro.

DONA MARICA - Pra que tanta confusão, seu Panelada? Eu lhe passo as malaguetas e o senhor desconta no imposto.

PANELADA - **(se coçando, em pânico)** Passe suas malaguetas onde quiser, menos em mim.

DONA MARICA - Mas é assim que está sendo feito. É tão simples: o governo paga com malaguetas, a gente compra no comércio e o comerciante desconta as malaguetas no imposto.

PANELADA - **(se coçando, como tivesse urticária)** Não diga essa maldita palavra, mulher!

DONA MARICA - Qual palavra? Imposto? E o senhor não paga imposto, com tanto dinheiro que ganha?

**(Fora de cena, cães furiosos ladram. O Panelada entra em pesadelo dantesco, como se os cães arrancassem pedaços da sua carne. Com dificuldade, o Panelada retira do bolso um frasco de comprimidos e toma um. Os Cães param de latir e o Panelada sai da crise)**

PANELADA - Não me fale mais esta palavra, mulher desalmada!

DONA MARICA - Que palavra?

PANELADA - Aquela que você disse há pouco.

DONA MARICA - Ah, sei! A palavra im...

PANELADA - Esta mesma. Não precisa dizer que já sei.

DONA MARICA - É alergia?

PANELADA - Não interessa. Agora pague o meu dinheiro.

DONA MARICA - Só tenho malaguetas. E se o senhor não quiser aceitar, eu denuncio pro pessoal do fisco.

PANELADA - Ai é? A senhora me denuncia, não é?

DONA MARICA - Denuncio: digo pra eles que o senhor não quer receber as malaguetas pra não pagar...

PANELADA - ... aquela coisa ruim.

DONA MARICA - Pra não pagar ...

PANELADA - Pra não pagar, pra não pagar, pra não pagar ...

DONA MARICA - Tá certo! Não digo a palavra porque sou caridosa, mas eu vou denunciar pro pessoal do fisco e quem vai ver o que é bom pra tosse é o senhor.

PANELADA - Cheguei delicado, querendo resolver as coisas na calma e a senhora me vem com ameaça. Infelizmente, pra receber o meu dinheiro, vou ter que arranjar outra solução.

DONA MARICA - Que solução?

PANELADA - Vou trazer aqui uma pessoa e quero ver se a senhora ainda tem o topete de me denunciar.

DONA MARICA - Que pessoa?

PANELADA - O Cabo Honório.

DONA MARICA - (**apreensiva**) O Cabo Honório?

PANELADA - Em carne e osso. Quero ver se a senhora não me paga. E em dinheiro vivo.

DONA MARICA - (**suplicante**) Tenha paciência, seu Paneladinha, me dê mais uns dias. Pode ser que alguém troque as malaguetas.

PANELADA - 24 horas e daí não passa. Ou me paga com dinheiro vivo ou vai ver o que é que o Cabo Honório faz com as suas malaguetas.

DONA MARICA - Pela Virgem Maria, seu Paneladinha.

PANELADA - (**saindo**) 24 horas.

**2. Plano terreno. Dona Marica e Dona Maroca. Ao entrar em cena, Dona Maroca cruza com o Panelada.**

DONA MARICA - O Panelada vai trazer o Cabo Honório.

DONA MAROCA - O Cabo Honório? (**Se benze**) Deus se compadeça da tua alma, Marica.

DONA MARICA - Quer porque quer que eu pague a prestação daquela panela de pressão que comprei no tempo do meu casamento.

DONA MAROCA - Aquela mesma que cozinhou o mocotó nas suas bodas de prata?

DONA MARICA - Aquela mesma, que só uso em ocasiões muito especiais. E não aceita malaguetas.

DONA MAROCA - Não aceita malaguetas? Você explicou pra ele que desconta no imposto?

DONA MARICA - Falar em imposto perto do Panelada é como falar na santa cruz de Nosso Senhor perto do Diabo.

DONA MAROCA - E quantas prestações ainda faltam pagar?

DONA MARICA - Só umas cento e cinquenta. Na base de uma por quinzena, termino de pagar nas...

DONA MAROCA - ... suas bodas de ouro.

DONA MARICA - Daqui para lá ou a panela quebra ou bato o pino.

DONA MAROCA - Com a graça de Deus você vai estar vivinha da silva.

DONA MARICA - Com o Cabo Honório no meu pé, me cobrando? Acho que de amanhã não passo.

DONA MAROCA - Ora, Marica, por quê você não fala com o Mandachuva? Afinal não é você que faz a limpeza do palácio dele. Peça pra ele trocar suas malaguetas por dinheiro vivo. Capaz dele fazer essa caridade.

DONA MARICA - Nem pensar. Ele mesmo está recebendo salário em malaguetas, pra dar o exemplo.

DONA MAROCA - Peça pra ele dar um jeitinho.

DONA MARICA - Não tem como. O coitado está sempre se lamentando, quando estou por perto, fazendo a limpeza do seu gabinete.

DONA MAROCA - E o que é que ele diz?

DONA MARICA - **(imitando o Mandachuva)** Dona Marica, nosso Pedaco tá uma merda!

DONA MAROCA - Só vejo, então, uma saída.

DONA MARICA - Me ilumine!

DONA MAROCA - Rezar! Rezar para um santo que tenha muito prestígio com o Todo Poderoso.

DONA MARICA - Não quero negócio com santo. Sempre que eles me resolvem um problema, arranjam outro muito maior.

DONA MAROCA - Bate na boca três vezes, herege!

DONA MARICA - É o que estou lhe dizendo. Com a graça alcançada vem sempre uma problemão.

DONA MAROCA - Pra que problemão maior que Cabo Honório?

DONA MARICA - **(assustada)** O Cabo Honório!

DONA MAROCA - O Cabo Honório, sim senhora. Tava esquecendo?

DONA MARICA - Pelo amor de Deus!

DONA MAROCA - Pelo amor de Deus e pela proteção de Santa Edwiges.

DONA MARICA - Santa Edwiges?

DONA MAROCA - Santa Edwiges, a protetora dos endividados. É a santa indicada pra resolver seu problema. E olha que ela tem muito prestígio com o Home Lá de Cima.

DONA MARICA - Sei não ...

DONA MAROCA - A escolha é sua, Marica: ou Santa Edwiges ou o Cabo Honório cobrando a dívida do Panelada.

**(As luzes se apagam. Apenas a tênue luz da vela acesa é vista)**

DONA MARICA - **(orando no escuro)** Deus, nosso pai, Santa Edwiges foi a pedra viva na construção de vosso reino sobre a terra. A seu exemplo sejamos fortes nas tribulações e não nos deixemos abater pelo desânimo, porque vós estais conosco.

**3. Plano espiritual. Luzes se acendem e aparecem Santa Edwiges e o Anjo Gabriel. Através de um alto-falante eles ouvem a oração de Dona Marica.**

DONA MARICA - **(fora de cena)** Contagiemos a todos com nossa alegria, com a nossa confiança em vós, com uma postura positiva diante da vida, procurando viver em profundidade cada momento que nos é dado, tornando cada instante um tempo de graça e salvação.

SANTA EDWIGES - Desliga que não agüento mais ouvir esta oração.

DONA MARICA - **(fora de cena)** Que Santa Edwiges interceda...

**(O Anjo Gabriel desliga o alto-falante)**

SANTA EDWIGES - Que lugarzinho pra dar gente endividada, hein Gabriel!



ANJO GABRIEL - E esta que rezou agora é mais uma vítima do Panelada.

SANTA EDWIGES - Tô por aqui com este Panelada!

ANJO GABRIEL - Melhor resolver logo esse probleminha senão a mulher perde a fé nos santos e acaba virando crente.

SANTA EDWIGES - Mas tenho aqui uma lista de gente importante, tudo pendurado com um tal de FMI, querendo uma solução imediata.

ANJO GABRIEL - Empurre com a barriga. Resolva o varejo e deixe o atacado pra depois.

SANTA EDWIGES - E esse pessoal da Argentina, do México, do Brasil ...?

ANJO GABRIEL - É tudo uma cambada de ateus. Resolva logo o caso da mulher, senão a gente acaba perdendo o prestígio.

SANTA EDWIGES - Como é mesmo o nome dela?

ANJO GABRIEL - Dona Marica. Quer pagar o Panelada com malaguetas e o miserável não quer receber. Acho que devemos ter uma conversa com o Ferrabrás, que é o mentor espiritual do Panelada.

SANTA EDWIGES - Pois vamos resolver essa questão agora. Traz aqui o Ferrabrás que vou dar um aperto nele.

ANJO GABRIEL - Um aperto no Coisa Ruim? Não concordo: melhor negociar.

SANTA EDWIGES - Sou mais fazer uma pressão daquelas, que deixe o Ferrabrás numa sinuca de bico.

ANJO GABRIEL - Ele sempre encontra uma saída.

SANTA EDWIGES - Tenho um plano. Quero o Ferrabrás, agora, aqui, na minha presença.

ANJO GABRIEL - Vou convocá-lo, mas lembre-se de uma coisa: não existem sinucas de bico para o Ferrabrás. Ele sempre sai delas metendo a bola sete.

SANTA EDWIGES - Dou um boi para não entrar numa briga e uma boiada para não sair. Chame o Ferrabrás.

**(O Anjo Gabriel pega um grande chifre e toca um aboio nordestino típico)**

FERRABRÁS - (**fora de cena**) Estou aqui.

ANJO GABRIEL - (**para fora**) Pois vem cá, que Santa Edwiges quer umas palavrinhas contigo.

FERRABRÁS - (**fora de cena**) Não posso. Estou numa reunião com os veneráveis banqueiros.

ANJO GABRIEL - (**para fora**) Pois suspende a reunião!

FERRABRÁS - (**fora de cena**) Não é possível. Estamos traçando um plano estratégico para os próximos cem anos.

ANJO GABRIEL - (**a Santa Edwiges**) Para os próximos cem anos? Imagine o que vai ter de serviço pra nós!

SANTA EDWIGES - (**ao Anjo Gabriel**) Cem anos de sacanagem, Gabriel! Vamos jogar querosene no enxame.

ANJO GABRIEL - Vá com calma!

SANTA EDWIGES - Deixe comigo! (**para fora**) Ou vem já já até aqui ou dou um jeito dos americanos baixarem os juros.

**(Pânico fora de cena, na reunião de banqueiros)**

FERRABRÁS - (**fora de cena**) - Tô indo! Tô indo! Tô indo!

**4. Plano espiritual. Santa Edwiges, Anjo Gabriel. Entra**

**Ferrabrás.**

FERRABRÁS - Não precisa apelação!

ANJO GABRIEL - Te prepara, Ferrabrás, que Santa Edwiges vai te dar ...

SANTA EDWIGES - ... umas roladas.

FERRABRÁS - (**escandalizado**) Umas roladas?

SANTA EDWIGES - E das grossas. É a respeito daquele paneleiro, seu protegido.

FERRABRÁS - (**disfarçando**) Que paneleiro?

ANJO GABRIEL - Aquele que está milionário vendendo painéis de porta em porta ...

SANTA EDWIGES - ... em suaves e intermináveis prestações.

FERRABRÁS - (**disfarçando**) Continuo na mesma.

ANJO GABRIEL - Aquele que tem uma doença grave, que destrambelha todo metabolismo físico e mental à simples menção da palavra imposto.

SANTA EDWIGES - E que não quer receber malaguetas pra não pagar imposto.

FERRABRÁS - Ah, sim! Grande empresário!

SANTA EDWIGES - Grande sonegador é o que ele é!

FERRABRÁS - Vossa Santidade há de convir que esse negócio de pagar imposto é coisa de pobre. Não queira agora mudar as regras do jogo.

SANTA EDWIGES - Cínico.

FERRABRÁS - Cínico não, realista. Que tipo de padroeira dos endividados é Vossa Santidade, que está é se colocando na incômoda posição de combater os empresários que devem ao fisco?

SANTA EDWIGES - Uns ladrões, uns velhacos, uns safados ...

FERRABRÁS - Gente que faz, que tem visão, que acredita no futuro.

SANTA EDWIGES - ... uns miseráveis, exploradores da boa fé alheia ...

FERRABRÁS - Empreendedores que mexem com a economia, que evitam que o estado perca tempo investindo dinheiro nessas coisas tolas que só os dinossauros, aqueles que não viram o tempo passar, ainda acreditam.

SANTA EDWIGES - ... uns aventos, uns desclassificados, uns bandidos ...

ANJO GABRIEL - Tenha calma, minha santa. Sua condição divina não permite que baixe o nível, usando palavras duras.

SANTA EDWIGES - Está bem: uns filhos de puta sacanas, individualistas ...

FERRABRÁS - Por favor, senhora, modere o seu linguajar. E não me venha com demandas pueris das classes menos favorecidas. Estão querendo é que o meu protegido tome malagueta naquele lugar que nos outros é refresco.

SANTA EDWIGES - As malaguetas não entram mais na questão.

FERRABRÁS - Não entram?

SANTA EDWIGES - Não entram. Tenho outra proposta.

FERRABRÁS - Sou todo ouvidos. Contanto que a proposta não desafie as leis do mercado.

SANTA EDWIGES - O mercado que se ...

ANJO GABRIEL- ... lixe. **(a Santa Edwiges)** Tenha calma!

**(O Anjo Gabriel leva Santa Edwiges para um particular)**

ANJO GABRIEL - Pelo amor de Deus, minha santa, se controle.

SANTA EDWIGES - Não consigo.

ANJO GABRIEL - Tente se controlar, senão vai tudo por água abaixo. O que foi que aprendemos naquela reciclagem, para cuidar de casos assim?

SANTA EDWIGES - Aprendemos tanta coisa que embaralhou na minha cabeça.

ANJO GABRIEL - Uma frase?

SANTA EDWIGES - Qual delas?

ANJO GABRIEL - Aquela, tão cheia de sabedoria e ponderação?

SANTA EDWIGES - Qual?

ANJO GABRIEL - Aquela que o Ghandi usou na Índia pra colocar os ingleses no bolso?

SANTA EDWIGES - Ah! Já sei! Que a gente tem que se fazer de morto para comer o cu das almas?

ANJO GABRIEL - Esta mesma. Não é maravilhosa, bem adequada para os momentos difíceis? Pois vamos nos fazer de mortos para engabelar o Ferrabrás. Vamos amaciar o Peçonhento. Se não funcionar, pode fazer sua pressão, que eu mesmo colaboro.

**(Os dois se dirigem ao Ferrabrás)**

SANTA EDWIGES - **(toda simpatia)** Este seu chifre está um arraso!

FERRABRÁS - **(vaidoso)** Mandei buscar em Hong-Kong.

ANJO GABRIEL - E o rabo, Santa Edwiges, que elegância!

SANTA EDWIGES - Lindo!

FERRABRÁS - (**mais vaidoso**) Veio de Singapura!

SANTA EDWIGES - Cada vez mais jovem e bonito, hein!? Deve arrasar o coração de tudo quanto é diaba do inferno.

FERRABRÁS - (**lisonjeado**) Nem tanto, Vossa Santidade,..nem tanto.

ANJO GABRIEL - Deixe de ser modesto.

SANTA EDWIGES - Ele sabe, que é bonito.

ANJO GABRIEL - Bonito por fora e por dentro.

SANTA EDWIGES - Capaz de um grande gesto. Um gesto pra trazer muita alegria e felicidade a um coração humilde.

FERRABRÁS - (**à parte**) Aí tem coisa!

ANJO GABRIEL - Um gesto que só os grandes são capazes de fazer.

FERRABRÁS - (**à parte**) Estão querendo me engabelar!

SANTA EDWIGES - Um gesto ...

FERRABRÁS - Se for a respeito da dívida que aquela tal de Dona Marica tem para com o Panelada, eu dispense os elogios. E como não disponho de tempo, peço que Vossa Santidade faça logo a sua proposta.

SANTA EDWIGES - Tem jeito não, Gabriel. O negócio é descer a ripa. (**Ao Ferrabras**) Pois ouça bem o que vou dizer: quero que o Panelada dispense Dona Marica de pagar a dívida do tempo do casamento dela.

ANJO GABRIEL - E que já completou bodas de prata. A dívida de uma panela de pressão, imaginem.

SANTA EDWIGES - Pelos meus cálculos, pelo que a pobre mulher já pagou, dava para montar um restaurante.

FERRABRÁS - São as leis do mercado e nem Jesus tem o poder de contrariá-las.

SANTA EDWIGES - Pois vamos ver.

FERRABRÁS - É a realidade nua e crua: nem Deus pode contra o mercado.

SANTA EDWIGES - Te prepara, coisa ruim, que lá vem pimba! Se o Panelada não dispensar a dívida de Dona Marica vai ter boicote.

FERRABRÁS - Boicote?

SANTA EDWIGES - Boicote. Se a dívida de Dona Marica não for perdoada vou pedir ao Criador Nosso Pai que dê uma anistia para tudo quanto é pecador que existe.

FERRABRÁS - Isso é falta de ética.

SANTA EDWIGES - E assim não vai mais alma nenhuma para o inferno.

FERRABRÁS - Impossível, existem pecados imperdoáveis.

SANTA EDWIGES - Serão todos perdoados.

ANJO GABRIEL - Pode ter certeza que vai perder até a alma daqueles banqueiros.

FERRABRÁS - Isso é terrorismo.

ANJO GABRIEL - É uma pressão legítima.

FERRABRÁS - É chantagem.

ANJO GABRIEL - Chantagem é palavra muito forte. Vamos dizer que é um condicionamento.

SANTA EDWIGES - Seja o que for, vai ser assim.

FERRABRÁS - Como é que vou chegar com uma conversa dessas para o senhor Panelada? Ele não vai acatar. Vai pensar que conspiro contra ele.

SANTA EDWIGES - Problema seu. Estou propondo um acordo: ou a dívida de Dona Marica é perdoada ou o inferno ( **faz um gesto obsceno** ) ó.

FERRABRÁS - Vou ver o que posso fazer, mas não prometo nada, que esta demanda é por demais desafiadora.

SANTA EDWIGES - Pior para o inferno.

ANJO GABRIEL - E melhor para os pecadores. Pode ir embora.

**(O Ferrabrás vai saindo)**

SANTA EDWIGES - Só um minutinho. Seu rabo e seu chifre estão ridículos.

**5. Plano terreno. Um galo canta, anunciando um dia que nasce. Panelada dorme se revirando, tendo um pesadelo. Entra Ferrabrás.**

PANELADA - **(dormindo)** Uma pedra, onde encontro uma pedra? Vai pra lá vira-lata, vai. Vai morder tua mãe, desgraçado. Um muro, vou subir naquele muro. Cadê o muro? Não tem mais. Não, minha barriga não! Solta meu fígado cachorro desgraçado.

**(Ferrabrás acorda o Panelada)**

FERRABRÁS - Está tudo bem, foi apenas um pesadelo.

PANELADA - Parecia tão real. Sempre o mesmo sonho. Uma porção de cachorros me devorando. Depois, me confundem com um poste e mijam na minha carniça. Faça alguma coisa pra me livrar de vez deste sonho mau.

FERRABRÁS - Não posso. Quem tem acordo comigo fica com esses pesadelos. É uma regra sem exceção. Mas não vim aqui pra falar sobre os seus sonhos e sim para outra coisa.

PANELADA - Que coisa?

FERRABRÁS - Grandes planos para o senhor.

PANELADA - Grandes planos ?

FERRABRÁS - Sim. Grandes planos que vão além da sua imaginação.

PANELADA - Só consigo imaginar dinheiro. E cachorro me perseguindo.

FERRABRÁS - Pois imagine muito dinheiro.

PANELADA - Muito?

FERRABRÁS - Muito, muito, muito. Dinheiro que não cabe num paraíso fiscal.

PANELADA - Isso é música.

FERRABRÁS - Mas para isso o senhor precisa deixar de viver de porta em porta, vendendo panelas a excluídos sociais.

PANELADA - Mas eu estou ficando rico!

FERRABRÁS - Mas pode ficar muito mais.

PANELADA - (**eufórico**) Muito mais? (**caindo em si**) Quero não! Posso ter que pagar aquela coisa que não posso nem ouvir o nome.

FERRABRÁS - Quem disse que o senhor precisa pagar aquela coisa que não pode nem escutar o nome?

PANELADA - Não é assim: quem ganha muito paga mais?

FERRABRÁS - O senhor deixe de tolice, que isso é conversa para bovinos caírem em suave sonolência. Vou lhe ensinar a rota do ouro e não se preocupe com esse negócio. Isso é coisa de gatinha.

PANELADA - Posso ficar despreocupado?

FERRABRÁS - Claro que pode. Agora ouça os meus planos. (*sedutor*) Que tal aproveitar uma oportunidade caída do céu?

PANELADA - Caída do céu!?

FERRABRÁS - Caída do céu, mas inventada no inferno. A oportunidade de entrar em negócios maiores, de projeção globalizada.

PANELADA - Negócios maiores? De projeção globalizada?

FERRABRÁS - Sim senhor. A compra dessas empresas que vão ser privatizadas: telefonia, água, esgoto, petróleo ...

PANELADA - É pano demais pro meu paletó.

FERRABRÁS - Tenha calma! Ouça o que eu tenho a dizer!

PANELADA - É areia demais pro meu caminhãozinho. Estou na casa dos milhões. Negócios assim, precisam de bilhões.

FERRABRÁS - Isso não é problema.

PANELADA - Como não é problema?

FERRABRÁS - Basta conseguir empréstimos no Banco do Pedaco. O senhor vai pagando na moleza, com o lucro das empresas adquiridas. Isso se pagar!

PANELADA - E o crédito?

FERRABRÁS - Tem jeito.



PANELADA - Que jeito?

FERRABRÁS - Só precisa entrar na política.

PANELADA - Ser vereador?

FERRABRÁS - Que vereador? O senhor deixe de pensar pequeno!

PANELADA - Conheço uns vereadores que vivem numa boa.

FERRABRÁS - Propinas miúdas de empresários de ônibus e especuladores de terrenos. O senhor precisa de coisa muito maior. Precisa dar o pulo do gato.

PANELADA - O pulo do gato?

FERRABRÁS - O pulo do felino - miau!

PANELADA - (**com gesto nas mãos significativo de roubo**) Miau?

FERRABRÁS - Precisa se eleger Mandachuva do Pedaco.

PANELADA - Me eleger Mandachuva? Tá ficando doido?

FERRABRÁS - Estou falando sério.

PANELADA - Mas como é que isso pode ser possível? Pra me eleger Mandachuva preciso de voto. E você sabe muito bem que meu conceito aqui no Pedaco não é lá essas coisas.

FERRABRÁS - Isso não é problema. Tem aí um tal de marketing que tudo pode.

PANELADA - Como é o nome mesmo?

FERRABRÁS - Marketing.

PANELADA - E esse bicho morde?

FERRABRÁS - Faz mais que isso: pode transformar um asno num estadista. Muitos já foram por esse caminho. Alguns continuam no poder, enganando os tolos. Outros foram pegos com a mão na massa, mas nem por isso ficaram na pior.

PANELADA - E esse tal de marketing funciona mesmo?

FERRABRÁS - Se funciona? O povo paga pra acreditar em qualquer tolice que se inventa.

PANELADA - Eu votei no caçador de marajás.

FERRABRÁS - Muita gente votou. Muitos votaram rumo ao futuro. Não conto os que elegeram sóis raiando, anunciando um novo tempo. O povo acredita em toda besteira que os marketeiros inventam.

PANELADA - Pois invente qualquer coisa dessas pra mim.

FERRABRÁS - Os marketeiros vão inventar. Vamos, agora mesmo, assinar um contrato com eles.

PANELADA - Agora?

FERRABRÁS - Agora.

PANELADA - Agora não posso. Tenho que cobrar a dívida de Dona Marica. Já combinei com o Cabo Honório.

FERRABRÁS - Esqueça essas ninharias. E trate de dispensar essa dívida.

PANELADA - Cê tá louco?

FERRABRÁS - Faça o que estou dizendo: dispense a dívida de Dona Marica e em troca exija que ela apoie sua campanha. Olhe que ela é mulher de muito prestígio.

PANELADA - Dispensar a dívida: isso é um sacrilégio!

FERRABRÁS - Considere um investimento. Cada centavo dispensado vai lhe render um milhão. E num futuro bem próximo.

PANELADA - Isso é uma violência contra a minha pessoa.

FERRABRÁS - Vá por mim. Hoje morreu o velho Panelada e nasceu um novo, o salvador do Pedaco.

PANELADA - Mas a Dona Marica me deve ...

FERRABRÁS - Esqueça.( **para fora**) Marketeiro-Chefe!

]

## **6. Panelada, Ferrabrás. Entra marketeiro-chefe com seu sotaque de gringo.**

FERRABRÁS - Eis o nosso produto!

MARKETEIRO-CHEFE - Antes de mais nada devo lhe esclarecer que não aceitamos interferências no nosso trabalho. Ou é do jeito que a gente quer ou tchau, tchau.

FERRABRÁS - Com a minha vasta experiência, posso ajudar.

MARKETEIRO-CHEFE - Dispensamos.

FERRABRÁS - Vossa excelência fique sabendo que tenho, pelo menos, 1 milhão de anos cometendo ruindades.

MARKETEIRO-CHEFE - Tolices que pouco influem na ordem das coisas. Pequenos feitiços de abrangência reduzida. Por favor, não interfira no processo.

PANELADA - É porque Vossa Excelência não conhece o Ferrabrás.

FERRABRÁS - No passado fiz ...

MARKETEIRO-CHEFE - O Passado não existe. O que vale é o presente e, talvez, o futuro. **(Ao Panelada)** Quanto ao senhor, se quiser mesmo os nossos serviços, fique calado. Limite-se a ouvir e a fazer o que mandamos.

FERRABRÁS - **(irritado)** Pois vá em frente! Vá em frente!

**(O Marketeiro-Chefe, com uma grande lupa, passa a examinar o Panelada, como se ele fosse um objeto)**

MARKETEIRO-CHEFE - Como ele fede!

FERRABRÁS - Um banho com sabão de coco resolve.

MARKETEIRO -CHEFE - Não resolve. É um caso para o Marketeiro-dos-Perfumes.

FERRABRÁS - Marketeiro-dos-perfumes?

MARKETEIRO-CHEFE - A cara dele está um lixo! Tem que passar pelo Marketeiro-Maquiador ...

FERRABRÁS - **(à parte)** Marketeiro-maquiador? Como estou desatualizado!

MARKETEIRO-CHEFE - ... mas antes precisa de uma sessão com o Marketeiro-Barbeiro ...

FERRABRÁS - Marketeiro-Barbeiro?

MARKETEIRO-CHEFE - ... e com o Marketeiro-Cabeleireiro.

FERRABRÁS - Lá vai!

MARKETEIRO-CHEFE - E esta barriga-estufada?

FERRABRÁS - (**à parte**) É só colocar pra dentro.

MARKETEIRO-CHEFE - E estes ombros caídos?

FERRABRÁS - (**à parte**) É só levantar.

MARKETEIRO-CHEFE - É serviço para o Marketeiro-das-Posturas.(**ao Panelada**) Diga assim: vamos transformar o Pedaco numa ilha de prosperidade.

PANELADA - Vamos transformar o Pedaco numa minha propriedade.

MARKETEIRO-CHEFE - Está bichado por atos falhos. A boca revela o que o coração deseja. É caso para o Marketeiro-Psicólogo.

FERRABRÁS - (**à parte**) É só dar umas lapadas nele que ele pára de dizer besteira.

MARKETEIRO-CHEFE - Repita: quem a paca cara compra / cara a paca pagará.

PANELADA - Quem a cara paca compra / paca a cara pagará.

MARKETEIRO-CHEFE - Desconexão de idéias. O Marketeiro-Retórico há de resolver.

**(O Marketeiro-Chefe pega uma caneta e anota os itens da sua proposta de trabalho)**

MARKETEIRO-CHEFE - O Trabalho destes profissionais, mais criação de slogan, jingle, programas de rádio e televisão, dá um total de ... Pronto! Eis a conta!

FERRABRÁS - (**vendo a conta**) Tudo isso? O senhor Panelada vai ter que furtar com os pés, as mãos e o chifre...

PANELADA - O que foi?

MARKETEIRO-CHEFE - (**ao Panelada**) O senhor fique calado.(**ao Ferrabrás**) Faça um desconto, se vocês livrarem a cara da gente do imposto.

**(O Panelada se coça freneticamente)**

MARKETEIRO-CHEFE - É curuba? A conta, então, é outra. Tem que convocar o Marketeiro-Médico.

FERRABRÁS - É alergia a uma que palavra que Vossa Excelência disse.

MARKETEIRO-CHEFE - Que palavra?

FERRABRÁS - Uma que lembra recolhimento, fisco, fazenda. É só não repetir a palavra que ele não entra na segunda fase da crise. Veja: ele está ficando melhor. Se repetimos a palavra, ele só emerge da crise se tomar um comprimido.

MARKETEIRO-CHEFE - Por que não toma logo?

FERRABRÁS - Só faz efeito quando a cachorrada começa a latir.

MARKETEIRO-CHEFE - Que doideira! O Marketeiro-Analista pode resolver o problema.

FERRABRÁS - Deixe como está.

PANELADA - **(refeito)** Por favor, não digam aquela maldita palavra na minha frente!

MARKETEIRO-CHEFE - Está tudo bem. **(levando o Panelada para fora de cena)** Vamos agora iniciar a grande operação para transformá-lo num produto de alta qualidade e de ampla aceitação no mercado, ou melhor, no eleitorado. **(ao Ferrabrás, que quer acompanhá-los)** Quanto ao senhor, tchauzinho!

FERRABRÁS - Tchauzinho por quê?

MARKETEIRO-CHEFE - O que foi que combinamos?

FERRABRÁS - Mas ele é meu discípulo!

MARKETEIRO-CHEFE - Se for assim, não conte com a gente.

FERRABRÁS - Mas eu ...

MARKETEIRO-CHEFE - **(entregando o Panelada ao Ferrabrás)** Pois tome o seu produto, que vamos trabalhar para o outro lado.

FERRABRÁS - **(entregando o Panelada de volta)** Já fizemos um acordo.

MARKETEIRO-CHEFE - **(entregando o Panelada de volta)** Desfaço, se não for do jeito que a gente quer.

FERRABRÁS - **(entregando o Panelada de volta)** Esta bem, está bem! Faça do jeito que Vossa Excelência quiser. Mas quero resultados satisfatórios.

MARKETEIRO-CHEFE - Aguarde, que os resultados serão acima das suas expectativas.

**(Marketeiro-chefe sai levando o Panelada. Ferrabrás sai pelo lado oposto)**

### **7. Plano terreno. Dona Marica e Dona Maroca.**

DONA MARICA - Quer dizer que foi por isso que ele não apareceu?

DONA MAROCA - Na certa. E olhe que Santa Edwiges deve ter dado o seu jeitinho, pois quem precisa de voto não cobra dívida.

DONA MARICA - Virou político da noite para o dia?

DONA MAROCA - Candidato a Mandachuva do Pedaco. E tá empolgando.

DONA MARICA - Mas daí dispensar minha dívida é outra coisa. Parece que você não sabe quem é o Panelada.

DONA MAROCA - Tenha fé, que Santa Edwiges escreve certo por linhas tortas.

PANELADA **(canta fora de cena)** - *Panelada para todos / o Pedaco vai mudar / malaguetas nunca mais / Panelada vai ganhar. / Nosso povo vai sorrir / nossa gente vai sonhar / Panelada para todos / o Pedaco vai mudar.*

DONA MAROCA - Eu não disse!

### **8. Plano terreno. Dona Marica e Dona Maroca. Entra Panelada, fisicamente transformado. Ele chega em clima de campanha eleitoral.**

PANELADA - **(canta)** *Panelada, Mandachuva, / é a força do povão, / uma estrela vai surgir / vai brilhar no coração / nosso povo vai viver / a beleza e a paixão/ Panelada, Mandachuva, / é a força do povão. (discursando)* Malaguetas nunca mais! O povo tem direito ao trabalho e a remuneração digna pelo que faz.

DONA MAROCA - Muito bem! **(para Dona Marica)** Não disse que Santa Edwiges é milagrosa?

DONA MARICA - É ele?

PANELADA - (**discursando**) E o nosso Pedaco, sofrido por séculos de descaso e abandono, agora vai tomar o rumo da prosperidade para chegar ao futuro. Um futuro promissor, livre da miséria e das forças do atraso.

(**Dona Maroca bate palmas**)

DONA MAROCA - Viva o Panelada! (**Cutuca Dona Marica**)

DONA MARICA - Viva! Tem certeza que é ele?

DONA MAROCA - É ele, mulher! É que tomou um banho de loja.

PANELADA - (**discursando**) Vamos construir um novo tempo. O sol da esperança vai raiar. Os campos vão florir.

DONA MARICA - Numa seca destas?

PANELADA - (**discursando**) A lua, mais bela, vai iluminar a escuridão de nossas noites.

DONA MAROCA - A propósito, seu Panelada: e aquela velha dívida da Marica?

PANELADA - Tá dispensada.

DONA MAROCA - Tá dispensada? Viva Santa Edwiges!

PANELADA - Contanto que eu seja eleito, é claro.

DONA MARICA - Verdade?

PANELADA - Verdade verdadeira. Como também é verdade que venho trazendo um grande projeto para transformar o Pedaco. Chega de malaguetas, chega de pobreza.

DONA MAROCA - Um grande projeto?

PANELADA - Uma refinaria.

DONA MAROCA E DONA MARICA - Refinaria?

PANELADA - Uma grande refinaria, que vai transformar completamente a vida do nosso povo.

DONA MAROCA - Uma refinaria de petróleo?

PANELADA - Que refinaria de petróleo! Meus planos são bem maiores.

DONA MAROCA - Pois fale homem de Deus!

PANELADA - Vamos transformar tristeza em alegria. Vamos aproveitar toda sofrida experiência de nossa gente e construir uma grande refinaria de ilusões. Essas pequenas aporrinhações do dia-a-dia vão deixar de existir. Nada de batalhar o que se vai comer no outro dia, nada de filas nas portas de hospitais, nada de desespero quanto ao futuro. O coração de vocês vai parar de bater por filhos que podem cair na marginalidade, pelo desemprego, por todas essas misérias que tornam a vida do povo uma merda. O coração de vocês vai bater por emoções mais fortes: amor, paixão, sexo ...

DONA MAROCA - Igualzinho a uma novela de televisão?

PANELADA - Igualzinho! Agora vamos cantar.

DONA MARICA - Cantar o quê?

DONA MAROCA - O que ele mandar.

TODOS CANTAM - *Panelada para todos / o Pedaco vai mudar / malaguetas nunca mais / Panelada vai ganhar. / Nosso povo vai sorrir / nossa gente vai sonhar / Panelada para todos / o Pedaco vai mudar.*

*Panelada, Mandachuva, / é a força do povão, / uma estrela vai surgir / vai brilhar no coração. / Nosso povo vai viver / a beleza e a paixão / Panelada, Mandachuva, / é a força do povão.*

**9. Plano espiritual. Santa Edwiges e Anjo Gabriel. O alto-falante está ligado. Uma voz masculina reza uma oração.**

VOZ MASCULINA - **(fora de cena)** Que Santa Edwiges se compadeça de nós, pobre devedores ...

SANTA EDWIGES - **(desligando o alto-falante)** Ah, não! Essa aí eu já conheço. Santa paciência. Veio com esta oração, toda melosa, já sei que do outro lado da linha está um velhaco.

ANJO GABRIEL - Temos a obrigação de ouvir todas.

SANTA EDWIGES - Obrigação temos, mas ninguém é de ferro. E pra falar a verdade: por hoje basta. Estou de saco cheio.

ANJO GABRIEL - Mas se a gente deixar de atender, é mais um que vira protestante.



SANTA EDWIGES - Pois que vire até o diabo, que hoje não quero mais conversa com ninguém. Queria mesmo era ouvir uma fofoca, uma música, uma notícia ...

ANJO GABRIEL - Um radinho?

SANTA EDWIGES - Um radinho. Isso mesmo.

ANJO GABRIEL - Que é que os outros santos vão dizer, se em pleno expediente estamos ouvindo rádio?

SANTA EDWIGES - Os outros santos que se ... Ligue o rádio.

ANJO GABRIEL - Não está certo, minha santa!

SANTA EDWIGES - Deixe de conversa e ligue o rádio.

**(O Anjo Gabriel mexe no alto-falante e sintoniza numa emissora de rádio e uma canção popular invade o ambiente. Santa Edwiges dança. A música pára e fala um locutor provinciano, de voz pomposa.)**

VOZ DO LOCUTOR - **(no alto-falante)** Última notícia. O Pedaco tem um novo Mandachuva. Terminada a apuração dos votos confirmou-se o que as pesquisas já previam: a vitória esmagadora do nosso querido Panelada, pessoa de ilibada conduta que tanto já fez e ainda vai fazer para a felicidade geral do nosso povo. Com a vitória do Panelada, o sol das mudanças vai raiar ...

SANTA EDWIGES - **(desliga o alto-falante)** Aí tem dente de coelho!

ANJO GABRIEL - O Panelada deu o pulo do gato. Aí tem coisa!

SANTA EDWIGES - Desconfio que isso tem a ver com aquela conversa que tivemos com o Ferrabrás.

ANJO GABRIEL - O Ferrabrás saiu da sinuca de bico. Acho que tem a ver, sim senhora.

SANTA EDWIGES - Se não tem, não me chamo Edwiges e não sou santa. E sim Cleopátra numa orgia sexual com uma legião inteira de jovens romanos. Investigue, Gabriel, que quero passar isso a limpo.

**10. Plano terreno. Dona Marica e Dona Maroca na porta do gabinete do Panelada, o Mandachuva eleito do pedaco.**

DONA MARICA - Tô ansiosa, Maroca! Tomara que ele me atenda logo.

DONA MAROCA - Paciência, mulher! As boas notícias podem esperar.

DONA MARICA - Você acha mesmo que é uma boa notícia?

DONA MAROCA - Claro! Na correspondência diz: **(lê uma carta)** “cumpro, assim, uma das plataformas da minha campanha: malaguetas nunca mais”.

DONA MARICA - Deus te ouça, Maroca.

DONA MAROCA - Deus te ouviu, Marica.

**11. Fanfarra. Entra Panelada, imperial, dono da situação.  
As duas mulheres se ajoelham e beijam sua mão.**

PANELADA - **(majestoso)** Fiquem a vontade, minhas filhas.

DONA MAROCA - **(a Dona Marica)** Que homem simples. O poder não lhe subiu à cabeça.

PANELADA - O poder emana do povo e em seu nome é exercido. Em que posso lhes ser útil?

DONA MARICA - **(mostra a correspondência)** É que recebi esta carta, pedindo que eu viesse até aqui.

PANELADA - **(vendo a correspondência)** Ah!

DONA MARICA - E estou ansiosa pra saber o que ...

DONA MAROCA - Vossa Panelação.

DONA MARICA - ...Vossa Panelação deseja comigo.

PANELADA - Vossa Paneladeza, por favor.

DONA MARICA - Pois é, desejo saber o que Vossa Pa-ne-la-de-za quer comigo.

PANELADA - Desejo lhe dar uma boa notícia, prova incontestada de que Panelada primeiro e único cumpre as suas promessas de campanha.

DONA MAROCA - Malaguetas nunca mais?

PANELADA - Malaguetas nunca mais. De hoje em diante a senhora não precisa mais se humilhar, pedindo por aí que troquem as suas malaguetas. Tomei providências para evitar que isso lhe aconteça.

DONA MARICA - Que bom!

DONA MAROCA - Bom é apelido! É ótimo!

PANELADA - É só passar no setor de pessoal e resolver definitivamente sua situação.

DONA MARICA - Tô indo agora. Com licença ... como é mesmo?

DONA MAROCA - Vossa Panelação.

PANELADA - Vossa Paneladeza.

DONA MARICA - **(saindo)** Isso mesmo, sim senhor.

**(Sai Dona Marica)**

DONA MAROCA - Vossa Panelação fique sabendo de uma coisa: aconteça o que acontecer meu voto será sempre seu.

PANELADA - Eu sei, minha filha! Eu sei, mas me chame Vossa Paneladeza.

**(Entra Dona Marica, em estado de choque, com uma carta na mão)**

DONA MARICA - Mas, mas ...

DONA MAROCA - Mas o quê, mulher? Desentala.

DONA MARICA - É a minha, é a minha ...

DONA MAROCA - Sua o quê, mulher de Deus?

DONA MARICA - A minha ...

DONA MAROCA - A minha?

DONA MARICA - Minha demissão.

**(Dona Marica, prostrada, cai sentada no chão )**

PANELADA - Malaguetas nunca mais. Não foi isso o que prometi?

DONA MAROCA - Covardia, seu Panelada.

PANELADA - Seu Panelada não, Vossa Paneladeza.

DONA MAROCA - O que é que a pobre da Marica vai comer? Deixe o emprego dela. Nem que seja recebendo malaguetas.

PANELADA - Malaguetas nunca mais. Quanto a continuar trabalhando aqui, não tem mais vaga. Contratei uma grande empresa, que nos altos padrões de qualidade, além de limpeza, oferece segurança.

DONA MAROCA - Aquela sua empresa, Vossa Panelação?

PANELADA - Vossa Paneladeza, já disse mais de mil vezes.

DONA MAROCA - Aquela sua empresa, Vossa Paneladeza?

DONA MARICA - **(saindo do estado de choque)**. Aquela que nunca pagou um dia de imposto?

**(O Panelada se coça freneticamente)**

DONA MAROCA - Que é que isso?

DONA MARICA - Ele fica assim quando a gente fala a palavra imposto.

DONA MAROCA - Imposto?

**(Cães furiosos ladram fora de cena. O Panelada, em estado de choque, protege as carnes contra as dentadas dos cachorros, enquanto, com muito esforço retira do bolso um frasco de comprimidos. Toma um.)**

PANELADA - **(saindo do choque)** Nunca mais diga na minha frente essa palavra, maldita!

DONA MARICA - Só queria saber se é aquela sua empresa.

PANELADA - Não é mais minha, mulher malvada Agora é do General Honório.

DONA MARICA - Do Cabo Honório?

PANELADA - General, mulher. Foi promovido. E vou chamá-lo até aqui pra você perguntar se ele paga ou não paga aquela coisa que não posso ouvir o nome.

**(O Panelada toca uma campainha)**

DONA MAROCA - **(levando Dona Marica para fora de cena)** General ou Cabo é o mesmo Honório e tá na hora tirar o time de campo.

DONA MARICA - Bem que eu lhe disse, Maroca. Negócio com santo num dá certo.

DONA MAROCA - Depressa!

## **12. Plano espiritual. Santa Edwiges e Anjo Gabriel.**

SANTA EDWIGES - Que ingrata! Não consegui que a dívida dela fosse dispensada?

GABRIEL - Conseguiu. Mas a dívida dela foi trocada por voto no Panelada. Pior é que o Panelada eleito colocou no olho da rua uma porção de funcionários, inclusive a coitada da Dona Marica.

SANTA EDWIGES - Que nem malaguetas mais recebe?

ANJO GABRIEL - Nem malaguetas. Recebeu foi uma Panelagueta grande e grossa num lugar que não vou dizer em respeito a Vossa Santidade.

SANTA EDWIGES - Temos que dar um jeito nisso.

ANJO GABRIEL - Senão ficamos desmoralizados.

SANTA EDWIGES - Cadê a chave do céu?

ANJO GABRIEL - Isso foge ao regulamento.

SANTA EDWIGES - A chave do céu.

ANJO GABRIEL - Nosso Senhor não vai gostar. Melhor arranjar outra maneira.

SANTA EDWIGES - A chave do céu, já disse.

ANJO GABRIEL - Se a gente pensar um pouco encontra outra solução.

SANTA EDWIGES - A chave!

ANJO GABRIEL - O regulamento é claro quanto a isso, a senhora sabe muito bem.

SANTA EDWIGES - O regulamento que vá à ... A chave.

ANJO GABRIEL - Fizemos um acordo com os outros santos: ninguém sai daqui.

SANTA EDWIGES - Os outros santos que vão à ... Abra o raio de porta agora.

ANJO GABRIEL - A responsabilidade é toda sua.

**13. O Anjo Gabriel aciona uma grande chave e o plano terreno se ilumina. Aparece Dona Marica, de bíblia na mão, pregando. Dona Maroca está por perto.**

DONA MARICA - É o que estou dizendo, meus irmãos: não queiram conversa com santo ou santa nenhuma, que vocês vão se meter em confusão. Se digo isso é porque estou passando maus momentos. Sempre que eles resolvem um probleminha arranjam um problemão. Só confiem mesmo em Deus Nosso Senhor e na sua palavra, que está na Bíblia.

SANTA EDWIGES - Tenha calma, Dona Marica, houve um mal entendido e a gente pode consertar.

DONA MARICA - Com quem estou falando?

SANTA EDWIGES - Com Santa Edwiges em pessoa, a padroeira dos endividados.

**(Dona Maroca se ajoelha aos pés de Santa Edwiges).**

DONA MARICA - Tem vergonha na cara não?

SANTA EDWIGES - Me respeite que sou uma santa. E quero lhe ajudar.

DONA MARICA - Vá ajudar ao Diabo que de santo quero é distância. E por favor não me atrapalhe, que estou pregando a palavra de Deus.

DONA MAROCA - Não blasfeme, mulher dos infernos. Não tem medo de um castigo?

DONA MARICA - Pra que castigo maior que ter perdido meu emprego? Estou dizendo o que sempre disse: negócio com santo é coisa sem futuro e toda vez que caí na tentação de apelar pra eles levei o maior cano.

DONA MAROCA - Lhe perdoai, Santa Edwiges, ela não sabe o que diz.

ANJO GABRIEL - Eu sabia que esse negócio de descer à terra não ia dar certo.

SANTA EDWIGES - Tenha calma, Dona Marica, que arranjo um jeito da senhora recuperar seu emprego e se livrar do Panelada.

DONA MARICA - Deus me livre! Se pra me livrar da dívida de uma panela arranjei este problemão, imagine se eu tiver o meu emprego de volta.

DONA MAROCA - Deixa de birra, mulher!

SANTA EDWIGES - Me dê mais uma chance. Garanto que no fim tudo vai dar certo.

DONA MARICA - Nada de chance. A Bíblia diz que devemos ter cuidado com os falsos profetas.

SANTA EDWIGES - Falso profeta é a ...

ANJO GABRIEL - Temos que voltar, minha santa, que as portas do céu estão escancaradas. E enquanto estamos aqui querendo ajudar a esta mulher teimosa, vi um agiota passar pela porta e entrar no céu, na maior moleza.

SANTA EDWIGES - Sai na urina.

ANJO GABRIEL - **(olhando para a porta do céu)** Estou vendo agora uma turma inteirinha de exploradores dos flagelados da seca nordestina. Assim não é possível.

SANTA EDWIGES - Dona Marica, mais uma vez ...

DONA MARICA - Não tem essa de mais uma vez. Comigo a parada é federal.

SANTA EDWIGES - **(ao Anjo Gabriel)** Chama o Ferrabrás!

DONA MARICA - **(apavorada)** Faça isso não, minha santa, que eu prometo ficar boazinha.

SANTA EDWIGES - **(ao Anjo Gabriel)** Quero o Ferrabrás, aqui, agora.

DONA MAROCA - Faça isso não, santa de Deus, que a Marica faz tudo o que a senhora quiser.

SANTA EDWIGES - **(ao Anjo Gabriel)** Que é que está esperando? Chama o Ferrabrás!

ANJO GABRIEL - **(olhando para a porta do céu)** Isso está indo longe demais! Um grilheiro do Pará, um genocida da Bósnia, um membro da equipe econômica do Brasil. Vamos voltar, minha santa!

SANTA EDWIGES - **(ao Anjo Gabriel)** Toca o chifre!

ANJO GABRIEL - **(olhando para a porta do céu)** Um falsificador de medicamentos ...

SANTA EDWIGES - **(ao Anjo Gabriel)** Toca o corno, anjo de uma figa!

ANJO GABRIEL - Não toco, não toco e não toco!

**14. Do Plano Terreno surge o Ferrabrás. Dona Marica e Dona Maroca grudam-se em Santa Edwiges, se protegendo.**

FERRABRÁS - **(para fora)** Traidor!

SANTA EDWIGES - E aí Ferrabrás, qual foi o acordo que fizemos?

FERRABRÁS - Que dia meu Deus? O que é que está acontecendo?

SANTA EDWIGES - O boicote já começou. Uma porção de sacanas entraram de mala e cuia no céu. E vai continuar, se o emprego da Dona Marica não for devolvido.

FERRABRÁS - Infelizmente nada posso fazer, pois estou às voltas com uma terrível chantagem.

SANTA EDWIGES - Chantagem?

FERRABRÁS - Ou entrego o inferno ao senhor Panelada ou ele manda os malditos marketeiros fazerem uma campanha para me transformar apenas em folclore. Imaginem eu, que tanto venho apavorando à humanidade ao longo dos milênios, ser transformado em atração de aniversário de criança? É a minha completa desmoralização.

SANTA EDWIGES - Que mal pergunte: pra que diabo ele quer o inferno?

FERRABRÁS - Para mandar pra lá o povo e seus inimigos. E olhem que ele anda também querendo comprar o céu. O céu pra ele, seus parentes, amigos e testas de ferro. Quem avisa, amigo é.

SANTA EDWIGES - Todos nós temos motivos de sobra pra acabar com a raça desse tal de Panelada. Chegou a hora de deixar de lado nossas divergências e partir para uma ação conjunta. Gabriel, guarda a porta do céu para que não entre mais nenhum sacana.

**(O Anjo Gabriel posta-se, qual um soldado, na porta do céu).**



SANTA EDWIGES - E vocês se cheguem até aqui, que não quero que os espiões do Panelada escutem o meu plano.

FERRABRÁS - **(indica Dona Marica)** Só se esta mulher largar a bíblia.

DONA MARICA - Como é que vou chegar perto do demônio sem a minha bíblia? Largo não!

SANTA EDWIGES - A senhora está sob a minha proteção. Pode largar sua bíblia por um instante.

DONA MAROCA - Confia na santa, mulher! E larga o diabo desta bíblia!

**(Dona Marica solta a bíblia. Os quatro se juntam e ouvem um cochicho de Santa Edwiges. Depois, Santa Edwiges, Dona Marica e Dona Maroca se escondem.)**

FERRABRÁS - **(para fora)** Vossa Paneladeza! Oh, Vossa Paneladeza!

PANELADA - **(fora de cena)** Fala, desmoralizado!

FERRABRÁS - **(para fora)** É que pensei melhor e resolvi lhe dar o inferno. Peço que Vossa Paneladeza se digne a vir até aqui.

### **15. plano terreno. Entra Panelada.**

PANELADA - Não é nada pessoal, Ferrabrás! É que faço qualquer coisa pra ter o inferno.

SANTA EDWIGES - **(escondida)** Imposto!

**(O Panelada se coça)**

DONA MAROCA - **(escondida)** Imposto!

**(O Panelada se coça freneticamente)**

DONA MARICA - **(escondida)** Imposto!

**(Cães ladram furiosamente. O Ferrabrás toma o frasco de comprimidos da mão do Panelada antes que ele consiga tomar um)**

SANTA EDWIGES - **(saindo do esconderijo)** Você sabia que pagar imposto é um dever do cidadão.

DONA MARICA - **(saindo do esconderijo)** Quanto de imposto você deixou de pagar, hein?

DONA MAROCA - **(saindo do esconderijo)** Você, que é o Mandachuva, devia dar o exemplo.

FERRABRÁS - Trambiqueiro.

DONA MARICA - Sonegador.

DONA MAROCA - Explorador.

SANTA EDWIGES - Mafioso filho da puta.

**(Os cães param de latir)**

PANELADA - Por favor: podem me esculhambar, mas por tudo quanto é sagrado não digam aquela maldita palavra.

FERRABRÁS - Que palavra? Imposto?

SANTA EDWIGES - Ele não quer que a gente diga: imposto?

DONA MARICA - Coitado! Não pode ouvir a palavra imposto!

DONA MAROCA - O que é que ele tem contra a palavra imposto?

**(Cães furiosos ladram e o Panelada entra pesadamente na sua crise alérgica)**

SANTA EDWIGES - Acho que está bom!

FERRABRÁS - Mais um pouquinho.

DONA MARICA - Com um susto destes, acho que ele agora se emenda.

SANTA EDWIGES - E não vai mais querer comprar até as coisas divinas.

DONA MAROCA - E não vai mais querer saber de política.

FERRABRÁS - Nem de marketeiros.

DONA MARICA - E assim eu recupero o meu emprego.

DONA MAROCA - Mesmo recebendo em malaguetas, hein Marica?

SANTA EDWIGES - Pode dar-lhe o comprimido, Ferrabrás.

FERRABRÁS - Deixa ele sofrer mais um pouco.

SANTA EDWIGES - Dê-lhe o comprimido, senão ele morre.

FERRABRÁS - (**sublinhando, na voz, a palavra imposto**) Agora não. Ele precisa aprender que imposto é coisa séria, que os ricos devem pagar imposto: imposto de renda, imposto sobre circulação de mercadorias, imposto sobre serviços, imposto sobre a propriedade rural e urbana ...

**(A crise do Panelada torna-se insuportável)**

SANTA EDWIGES - Cala a boca, desgraçado. Dá-lhe o comprimido.

FERRABRÁS - ... imposto sobre cheque emitido, imposto sobre produção industrial, imposto sobre o imposto recolhido, imposto ...

**(O Panelada agoniza)**

SANTA EDWIGES - Dá-lhe o comprimido, Coisa Ruim!

FERRABRÁS - ... da carne, imposto do pão, imposto recolhido sobre aluguéis, imposto ...

SANTA EDWIGES - Pelo amor de Deus, dá-lhe o comprimido!

FERRABRÁS - Dou nada!

**(O Panelada morre)**

FERRABRÁS - (**para o público**) Vou bem perder uma alma destas.

**FIM**